

# Culturas e história dos povos indígenas

# 2



Willian Douglas Guimarães  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2021

# Culturas e história dos povos indígenas

# 2



Willian Douglas Guimarães  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Culturas e história dos povos indígenas 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Willian Douglas Guilherme

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 Culturas e história dos povos indígenas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-335-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.351212307>

1. Cultura indígena. 2. Povos indígenas. I. Guilherme, Willian Douglas (Organizador). II. Título.

CDD 306.089

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Culturas e História dos Povos Indígenas 2” traz um conjunto de pesquisas que alinham educação e interculturalidade indígena, além de um artigo sobre a Aldeia Budista *Sukavati* e outro sobre o povo *maya* da cidade de Mérida, no México.

O primeiro, escrito a seis mãos, Vieira, Araújo e Almeida destacam a importância de uma educação intercultural como “via de ação política”, denunciando a exclusão de várias etnias indígenas dos livros didáticos, defendendo uma revisão da historiografia frente a essa negligência, pensando a educação como mediadora das mudanças sociais.

O segundo artigo, escrito por Santana, demonstra seu estudo sobre a cultura e história dos povos indígenas do Estado de Rondônia que são trabalhados por meio da literatura de cordéis amazônicos, com destaque ao poema “Índios de Rondônia”.

O terceiro artigo, de Guerra e Pereira, também denunciam o ocultamento da história indígena, desta vez, no Estado do Rio Grande do Norte. O estudo apresenta o resultado de estudos sobre os índios deste estado, o que resultou no seminário *Jeporuvô Arandú*, que intitula o artigo. Bem defendida, a interculturalidade é uma necessidade que deve ser melhor trabalhada dentro do espaço escolar do estado.

Corrêa, Abreu e Costa Lima trazem um estudo bibliográfico que compreende os anos de 1988 a 2021 onde pesquisaram a característica das políticas educacionais relativas a implementação da educação escolar indígena a partir da criação dos Territórios Etnoeducacionais. Segundo os autores, a pesquisa concluiu que sem o apoio efetivo do Estado se torna difícil a implantação concreta das políticas de educação indígena no Brasil.

O quinto artigo, relata a experiência da implantação das Aldeias Rurais Budistas no município de Quatro Barras, no Estado do Paraná. A comunidade Budista é a *Sukavati* e o estudo destaca os impactos positivos da presença desta comunidade em seu entorno, influenciando um maior contato das pessoas com a natureza.

Fechando o e-book, o antropólogo Ferreira, relata sua experiência de vivência no México entre os anos de 2018 e 2019, onde entrevistou os *mayas* da cidade de Mérida na intenção de identificar as mudanças do espaço ocupado por esta população. É um estudo reflexivo e que merece atenção do leitor que busca compreender fenômenos de segregação social.

Convido a navegarem pelos textos e desfrutarem do prazer desta leitura.

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A (RE)DENÇÃO DA HISTORIOGRAFIA E A PRÁTICA ESCOLAR: TROCAS ENTRE SABERES, MOBILIZAÇÕES E DIREITOS ÉTNICOS

Alexandre Gomes Teixeira Vieira

Mikaela Moreno Vasconcelos Araujo


Tatiane Lima de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3512123071>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

CULTURA E HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS DE RONDÔNIA: ENSINO E APRENDIZAGEM NA LITERATURA DE CORDEL

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3512123072>


### **CAPÍTULO 3..... 28**

OS TERRITÓRIOS ETNOEDUCACIONAIS COMO OBJETO DE ESTUDO EM PESQUISAS ACADÊMICAS REALIZADAS NO BRASIL

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Joniel Vieira de Abreu

Marcelo Machado Costa Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3512123073>

### **CAPÍTULO 4..... 49**

*JEPURUVÔ ARANDÚ* – “UTILIZANDO SABEDORIA”: UMA EXPERIÊNCIA COM EDUCADORES E GESTORES EM TORNO DA TEMÁTICA INDÍGENA NAS ESCOLAS DO RIO GRANDE DO NORTE, DE ACORDO COM A LEI 11.645/2008

Jussara Galhardo Aguirres Guerra

Maria Gorete Nunes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3512123074>

### **CAPÍTULO 5..... 60**

IMPLANTAÇÃO DE ALDEIAS RURAIS BUDISTAS: ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA SUKAVATI NO MUNICÍPIO DE QUATRO BARRAS

Simone Ciunek Corrêa


Luciane Silva Franco

Juliana Marques Santos Oliveira

Paulo Cesar Marcondes

Cristiana Magni


Reinaldo Knorek

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3512123075>

### **CAPÍTULO 6..... 72**

PARA QUE OUTRA ETNOGRAFIA SOBRE MAYAS EM UMA CIDADE MEXICANA?

Marcos Henrique Barbosa Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3512123076>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>81</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>82</b>

## IMPLANTAÇÃO DE ALDEIAS RURAIS BUDISTAS: ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA SUKAVATI NO MUNICÍPIO DE QUATRO BARRAS

*Data de aceite: 23/07/2021*

### **Simone Ciunek Corrêa**

Universidade Estadual do Centro-Oeste/  
UNICENTRO, Departamento de Pós-  
Graduação em Desenvolvimento Comunitário  
Irati, Paraná

### **Luciane Silva Franco**

Universidade Estadual do Centro-Oeste/  
UNICENTRO, Departamento de Pós-  
Graduação em Desenvolvimento Comunitário  
Irati, Paraná

### **Juliana Marques Santos Oliveira**

Universidade Estadual do Centro-Oeste/  
UNICENTRO, Departamento de Pós-  
Graduação em Desenvolvimento Comunitário  
Irati, Paraná

### **Paulo Cesar Marcondes**

Universidade Estadual do Centro-Oeste/  
UNICENTRO, Departamento de Pós-  
Graduação em Desenvolvimento Comunitário  
Irati, Paraná

### **Cristiana Magni**

Universidade Estadual do Centro-Oeste/  
UNICENTRO, Departamento de Pós-  
Graduação em Desenvolvimento Comunitário  
Irati, Paraná

### **Reinaldo Knorek**

Universidade Estadual do Centro-Oeste/  
UNICENTRO, Departamento de Pós-  
Graduação em Desenvolvimento Comunitário  
Irati, Paraná

**RESUMO:** As Aldeias Rurais CEBBs, visam estabelecer locais que contribuam e oportunize a prática da meditação aos seus participantes, a promoção da vida humana, bem como dos valores de sabedoria e compaixão, de forma a gerar benefícios para as pessoas. Tendo como objetivo geral apresentar um estudo de caso, a respeito da implantação da Aldeia Rural Budista Sukavati no município de Quatro Barras, Estado do Paraná. A metodologia utilizada foi pesquisa exploratória e abordagem predominantemente qualitativa, através de um estudo de caso com realização de entrevistas aos moradores da comunidade. Concluiu-se que a comunidade estudada CEBB-SUKAVATI, não obstante ainda está em um processo de construção, porém já desenvolve inúmeras atividades voltadas ao princípio de satisfação coletiva, voltada a hábitos que permitem um maior contato e cuidado com a natureza e beneficiando não só os membros que frequentam a comunidade, mas também a todos os moradores de Quatro de Barras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade, Habitação, Budismo, Brasil.

**ABSTRACT:** The CEBB Rural Villages aim to establish places that contribute and provide opportunities for the practice of meditation to its participants, the promotion of human life, as well as the values of wisdom and compassion, in order to generate benefits for people. Having as general objective to present a case study, about the implantation of the Rural Buddhist Village Sukavati in the municipality of Quatro Barras, State of Paraná. The methodology used was exploratory research and a predominantly

qualitative approach, through a case study with interviews with community residents. It was concluded that the community studied CEBB-SUKAVATI is still in a construction process, but it already develops numerous activities aimed at the principle of collective satisfaction, aimed at habits that allow greater contact and care with nature and benefiting not only members who attend the community, but also to all residents of Quatro de Barras.

**KEYWORDS:** Comunidade, Habitação, Budismo, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A Aldeia Rural do CEBB (Centro de Estudos Budistas Bodisatva Sukavati) foi inaugurada em 1º de agosto de 2015, localizada no bairro do Campininha, município de Quatro Barras, a 10 km do centro da cidade e a 30 km de Curitiba, capital do Estado do Paraná. Trata-se de uma área Rural que possui 80 hectares de extensão. Uma área dividida em 120 lotes de terreno de 300 m<sup>2</sup> e outras áreas de uso comum, abrangendo um templo, uma horta e 3 casas para acolhimento de voluntários.

As Aldeias Rurais CEBBs, visam estabelecer locais que contribuam e oportunize a prática da meditação aos seus participantes, a promoção da vida humana, bem como dos valores de sabedoria e compaixão, de forma a gerar benefícios para as pessoas. Tem a missão de construir escolas, promover a arquitetura sustentável e a alimentação saudável, como ocorre nos CEBBs Rurais já estabelecidos.

No Brasil atualmente existem 52 (cinquenta e dois) CEBBs em meio urbano, 18 (dezoito) no Sul, 21 (vinte e uma) no Sudeste, 3 (três) no Centro-Oeste, 8 (oito) no Nordeste e 2 (dois) no Norte do Brasil. Existem também 8 (oito) Aldeias Rurais aos moldes da aldeia em Quatro Barras, sendo as Aldeias de Caminho do Meio, Aldeia Jetavana e Aldeia Bacori, no Rio Grande do Sul, Aldeia Mendjila em Santa Catarina, Aldeia Alto Paraíso em Goiás, Aldeia Reconcavo na Bahia e a Aldeia Darmata em Pernambuco.

O primeiro Centro de Estudos Budistas Bodisatva CEBB foi fundado no ano de 1996, em Porto Alegre por Alfredo Aveline, conhecido por Lama Padma Samten, o qual é físico e possui bacharelado e mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi professor de física de 1969 a 1994, período em que se dedicou especialmente aos estudos da física quântica, encontrando nesta a afinidade com o pensamento budista. Em 1996 foi ordenado Lama e desvinculou-se da Universidade. Seu título que significa líder, sacerdote e professor, Padma significa que pertence à família Lótus e Samten é meditação, ou seja, seu nome pode ser entendido como Meditação do Lótus.

O objetivo geral do presente estudo é apresentar um estudo de caso, a respeito da implantação da Aldeia Rural Budista Sukavati no município de Quatro Barras, Estado do Paraná. Com base no contexto apresentado propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- Buscar contribuir com a reflexão a respeito da implantação das Aldeias Rurais Budistas no Brasil;

- Analisar através de entrevistas, quais são os princípios culturais, sociais e religiosos, que motivam indivíduos a residirem em Aldeias Rurais Budistas;
- Discutir quais as contribuições das Aldeias Rurais Budistas para a comunidade em geral.

O estudo baseou-se no seguinte problema de pesquisa: quais as contribuições da implantação da Aldeia Rural Budista Sukavati para os membros da comunidade e demais moradores do município de Quatro Barras?

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de forma exploratória e de cunho qualitativo, com base em livros, artigos científicos e websites, onde foram apresentadas diferentes metodologias e práticas desenvolvidas por autores a respeito da implantação de Aldeias Rurais Budistas com o objetivo de verificar a influência dos indivíduos que residem nessas aldeias e como isso impacta na vida pessoal e na comunidade externa.

Creswell (2010) descreve que os estudos exploratórios procuram convivência com o problema e a finalidade de modificar, ou de conceber hipóteses para os estudos futuros. O estudo apresenta uma característica exploratória, procurando objetivar e proporcionar uma interpretação geral relacionada com os acontecimentos e os eventos.

Primeiramente para ter um maior conhecimento sobre o tema abordado, a elaboração de uma pesquisa a partir de obras bibliográficas, é de extrema importância para o correto detalhamento e investigação do trabalho.

O estudo procurou uma postura para a metodologia qualitativa, buscando agrupar assuntos mais focados em eventos de natureza sociais mencionados para esta pesquisa, pois conforme define Lakatos e Marconi (2007. p.269):

“A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações hábitos, atitudes, tendências de comportamento (LAKATOS e MARCONI, 2007 p.269)”.

Os estudos relacionados com a pesquisa qualitativa são expostos pelo motivo da riqueza em informações, conforme o contexto. Os estudos qualitativos procuram especificar eventos, indivíduos e as ligações dentre as variáveis, que é indicado quando o problema precisa ser explorado e não simplesmente medido. Conforme Creswell (2010), a abordagem qualitativa permite níveis de subjetividade e flexibilidade, requerendo do pesquisador graus de abstração e interpretação.

De acordo com as classificações de pesquisa definidas por Gil (2010), este estudo enquadra-se como estudo de caso sob o ponto de vista do objeto, aplicada sob a perspectiva da natureza, quanto ao problema é uma abordagem qualitativa, com relação aos objetivos é uma pesquisa exploratória e um levantamento quanto aos procedimentos técnicos. O

quadro 1 demonstra o resumo das classificações de pesquisa:

Pontos de Vista	Classificação
Do Objeto	Estudo de caso
Da natureza	Aplicada
Do problema	Qualitativa
Dos objetivos	Pesquisa exploratória
Dos procedimentos técnicos	Levantamento

Quadro 1: Classificações de Pesquisa.

Fonte: os autores (2019).

Na primeira etapa de pesquisa foi realizado o levantamento de informações, que tiveram como objetivo auxiliar a compreensão do estudo proposto como um todo, para que pudessem ser identificados os principais atores, bem como a dinâmica de interação entre eles. Inicialmente a perspectiva foi realizar a seleção dos membros que frequentam a Aldeia Rural Budista Sukavati na cidade de Quatro Barras. Na segunda etapa foram realizados contatos informais, para estabelecer futuras entrevistas e ainda identificar as percepções. Na terceira etapa da pesquisa foram realizadas as entrevistas, previamente agendadas por contato telefônico e com o consentimento do entrevistado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas cinco pessoas da comunidade, para falar sobre quais os princípios que as motivam a participar do CEBB. O principal motivo apresentado por eles foi a espiritualidade, considerado o eixo principal que une a comunidade, o que ficou muito claro no relato do participante 5, que é um dos idealizadores. No entanto, para o desenvolvimento deste eixo, todos pontuaram algumas outras questões práticas e de organização.

O participante 1 que frequenta o CEBB, relatou que sua motivação foi a busca do sentido da vida e ao se vincular à comunidade pode aprender práticas sobre agricultura e cuidado com a natureza. Relatou sua motivação:

“essencialmente por dúvidas existenciais que surgiram [...] e aí eu comecei a perguntar, acho que isso surge pra muitos jovens né, o sentido da vida, o porquê da existência [...] Aí eu comecei buscar em tradições [...] minhas aspirações espirituais foram paulatinamente respondidas né, e entrei em treinamento budista, que a gente faz prática de meditação, estuda os ensinamentos, os retiros de silêncio, [...] aqui também to aprendendo muito sobre agricultura, eco agricultura, reconhecer todos os seres vivos como importantes, um novo olhar que vai surgindo, e com esse olhar um novo comportamento de cuidado com a natureza, com nós mesmos, com outros seres da biosfera, os outros seres humanos [...]”



O participante 2 ressaltou sua motivação pelo enfoque espiritual e também sobre a prática coletiva na comunidade rural, por meio de horta, o templo, o estar junto:

“me aproximei mais da prática de meditação, e dessa vida em comunidade, então acho que pra mim o que nos move aqui é muito esse olhar de como a gente favorece a nossa prática, [...] eu sinto que o CEBB é um espaço de prática coletiva, então a gente tá aqui pra muito conseguir se escutar [...] um ambiente onde a gente pode acolher quem vier, quem se sentir nessa vontade de se olhar internamente. [...] a motivação coletiva é o que faz isso aqui ter esse florescer, assim, de ver uma horta funcionando, a gente ver o templo, a gente ver os terrenos [...] uma comunidade rural ela vai resgatar o que essas ancestralidades já vivem, que é o compartilhar, que é o estar junto, que é o construir coisas coletivamente e não se isolar [...] ela parte dessa expressão de gerar benefício aos seres [...]”

O participante 3 ressaltou o enfoque às questões ecológicas e ao viver compartilhado, à busca da convivência e apoio das pessoas:

“[...] o que me interessou foi mais a questão ecológica e essa necessidade de ter uma vida, viver de uma forma diferente, em especial a questão de viver em comunidade de voltar a ter convivência e apoio das pessoas, porque a gente vai, a gente tá numa vida cada vez mais isolada, nosso sistema hoje né, e as famílias tão cada vez menores [...] adicionado a isso a questão ecológica, porque aí a gente vai pensar que a gente vive num mundo cada vez mais doente, com cada vez mais veneno, cada vez mais produtos químicos [...] A gente vai buscando simplificar a vida, que também significa ganhar autonomia, saber fazer as coisas [...] Aprendi a cozinhar, aprendi a costurar, você aprende um monte de coisa, porque você começa a ser mais autônomo, começa a recuperar os saberes, que são saberes de viver, de como viver, que a gente perdeu.”

O participante 4 deixou evidente sua motivação espiritual e deu exemplos das práticas que buscam desenvolver com a finalidade de contribuir com os participantes do CEBB e também com a comunidade no entorno:

“O que nos une aqui é este eixo espiritual. [...] A ideia nossa aqui é uma comunidade espiritual, mas a ideia é vivermos bem de acordo com a natureza [...] Toda a horta é orgânica por exemplo, nós temos o cuidado de machucar o mínimo possível todos os outros seres [...] nós temos muito cuidado com isso, mesmo não cortar árvores que são nativas, aliás a ideia é plantar árvores nativas [...] criar a escolinha, que é pras crianças ficarem perto da natureza e terem atividades extracurriculares dentro da escola, trabalhar na horta, e conhecer as árvores nativas [...] hoje em dia começamos a perceber finalmente que nas escolas só se ensina o ser humano pertencer e ser uma máquina do sistema, então nós queremos ensinar qualidades [...] a gente não está retirado do mundo, tanto que nós temos super boas relações [...] nossa ideia aqui é amanhã integrar um pouco os vizinhos, principalmente as crianças [...] A comunidade foi criada em 2014 [...] Todas nossas casas [...] tem que ter fossa ecológica, isso é obrigatório. Se tem todo o cuidado para não poluir as águas, cuidado com os animais, com a natureza, com a água [...] A capacidade daqui é pra cento e vinte casas. Tem várias diretrizes, como exemplo as dimensões da casa, altura, e em área total, tem espaço entre todos os terrenos pras pessoas poderem movimentar [...] então como

são cento e vinte famílias vão ter várias configurações, depois também tem a horta que muitas pessoas se envolvem, a horta tem crescido cada vez mais [...] Temos também programas de voluntários [...] e eles tem vindo ficar aqui como moradores e voluntários, praticam a metade do tempo e a outra metade do tempo fazem horas atividades, pra ajudar a comunidade.”

**O participante 5, responsável pela administração do CEBB, além de relatar sobre o enfoque espiritual, relatou como funciona a economia e as regras da comunidade:**

“O nosso eixo é muito claro assim, [...] avançar no caminho espiritual, avançar na prática da meditação, avançar na sua própria vida da forma que for, mas ter um local pra fazer isso [...] nosso ponto principal é isso, como a gente vai lidar com essas dificuldades humanas, inerentes das nossas emoções, e que a gente tá se aprimorando exatamente nisso [...] o que dá liga nesse projeto é na verdade a espiritualidade, essa busca dentro da prática da meditação, nem todos são budistas aqui, mas todos tem uma conexão com a espiritualidade [...] a gente vai tentar olhar a educação, a saúde, a sustentabilidade [...] a pessoa entra no projeto fazendo uma doação e aí ela tem o direito a usar um pedaço de terra pra construir o seu refúgio [...] aí ela vai usar aquilo por tempo determinado, de dez em dez anos aquilo é renovado automaticamente, a não ser que ela queira sair, essa é a cessão de uso [...] o CEBB não tem uma fonte de renda a não ser as doações [...] a gente recebeu a escola daqui da vizinhança pra ensinar eles sobre cultivo de orgânicos, sobre cultivo de plantas medicinais, a gente tem aqui já fez umas estruturas de tratamento de esgoto de forma alternativa, aí a gente ensina as crianças a como fazer isso [...] Aí vai ter uma economia interna também, tipo uma pessoa faz pão, as outras podem comprar o pão daquela pessoa, vai girar uma economia interna, tem várias iniciativas [...] então essa nossa relação com o entorno, seja com o meio ambiente, seja com as instituições, seja com os vizinhos, os nossos próximos aqui, seja com as instituições da cidade, prefeitura, os órgãos governamentais, com a sociedade, as organizações e seja entre nós [...] ideia da marcenaria, oferecer oficina de marcenaria para os jovens ao redor, a própria questão da horta [...] As regras vão mais pelo bom senso [...] se a gente criar regras vai ficar mais interessante transgredir né, então é mais na conversa mesmo, a gente tem um manual pra construção, mas é muito específico [...] Por isso que a regra é difícil, a gente vai conversando, vai olhar, vai acolher a pessoa, vai dar um eixo positivo [...] até uma hora que tem que ser duro e ser contra uma atitude que prejudica outras pessoas”

Pode-se perceber por este relato que o gerenciamento do centro é baseado no voluntariado, não sendo necessário adquirir um terreno para fazer parte da comunidade. O centro apresenta um tipo de liderança liberal, onde os frequentadores respeitam as regras na base do diálogo.

Por meio das entrevistas verifica-se que as atividades desenvolvidas no CEBB buscam atingir também a comunidade externa, com a oferta de cursos para a comunidade, parcerias com a Prefeitura Municipal de Quatro Barras, interação com a Escola Municipal do bairro, produção e venda de alimentos orgânicos, compartilhamento do conhecimento desenvolvido na aldeia com a comunidade do entorno. Neste sentido, salienta-se que os princípios da comunidade não têm como objetivo apenas o viés espiritual, mas o acolhimento

para beneficiar as pessoas em razão da educação e bem-estar.

As interações entre as comunidades desempenham um papel importante na regulação do crescimento populacional. As populações de diferentes comunidades que vivem juntas em uma área, compartilham recursos e conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento ambiental e social.



Figura 1: Construções e moradias dos habitantes da comunidade.

Fonte: os autores (2019).

Com base na visita realizada no Centro de Estudos Budistas Bodisatva (CEBB), no município de Quatro Barras, pode-se observar que a intuição é a chave para estabelecer qualquer organização, particularmente às organizações budistas. O Centro não busca trabalhar com fins lucrativos, com organizações sem fins lucrativos, especialmente organizações budistas, o objetivo é trabalhar para tornar os outros espiritualmente realizados e pacíficos, não para obter ganhos materiais ou financeiros.

O ambiente do Centro Budista permite saber como trazer paz e harmonia às pessoas, com o intuito de auxiliar os moradores na realização dos planos e decisões de suas vidas (GYATSO, 2016). Obviamente, para quem deseja adquirir um terreno na aldeia, um valor único é cobrado para o direito de posse do terreno, além do mais, uma taxa é cobrada para manutenção do local, como limpeza e cuidado das hortas. No entanto, os valores financeiros são apenas para sobrevivência, em nenhum momento o objetivo é o lucro.

Normalmente os frequentadores e/ou moradores já são pessoas estáveis no mercado de trabalho e que buscam tranquilidade no ambiente rural, não necessariamente sendo obrigados a seguir os conceitos budistas. O local oferece uma base de apoio para as pessoas que buscam uma paz espiritual, a fim de enfrentar e superar os obstáculos individuais da vida.

Como base na ciência da Administração, mais especificamente baseado na Teoria Comportamental de Herzberg, os indivíduos desta comunidade através da união buscam fatores motivacionais. Segundo Chiavenato (2015), as pessoas só alcançam a motivação ao atingirem conquistas individuais de reconhecimento e progresso, tanto na vida pessoal quanto profissional, isso, porém não envolve aspectos físicos tais como salário alto e

benefícios na empresa. De acordo com Bohlander e Snell (2015), estes fatores físicos conforme a Teoria de Herzberg, quando elevam a satisfação pessoal, não conseguem ser sustentados por um longo tempo.

Com base neste estudo de caso é possível comprovar a Teoria Comportamental de Herzberg, de que benefícios materiais não trazem satisfação pessoal nem profissional. Pode-se observar que o sentimento de contribuição e reconhecimento nesta comunidade é o que produz a motivação nas pessoas, enquanto que a ausência destes sentimentos antes das pessoas frequentarem o Centro de Estudos Budistas Bodisatva (CEBB) é o que provocava a ausência de satisfação em suas vidas pessoais. A Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow, também explica a razão das pessoas procurarem o CEBB. Conforme mencionado, o perfil normalmente são pessoas com famílias estruturadas e estabilidade de mercado de trabalho (com algumas exceções).

Maslow retrata em forma de pirâmide que as necessidades pessoais são fisiológicas, segurança, sociais, estima e autorrealização. Quando as necessidades fisiológicas e de segurança são satisfeitas, as pessoas buscam necessidades sociais, tais como, participação e aceitação da sociedade, além disso, buscam também as necessidades de estima, que envolvem aprovação social, autoconfiança e autoapreciação (SILVA, et al. 2012).



Figura 2: Pirâmide das necessidades de Maslow.

Fonte: Chiavenato (2015).

Com as pressões constantes no mercado de trabalho e conflitos familiares, encontra-se cada vez mais difícil atingir as necessidades de estima e autorrealização, conforme citadas por Maslow (BRANCO e SILVA, 2017). Sendo assim, é isto o que faz com que as pessoas procurem locais e ambientes onde possam se estabelecer espiritualmente, sair da realidade diária de conflitos trabalho-família. Contudo, é justamente esta proposta da

comunidade em estudo, proporcionar satisfação e motivação pessoal e profissional aos frequentadores e moradores do CEBB, que procuram um “refúgio” das pressões oriundas de suas responsabilidades.

A liderança da comunidade envolve o estilo democrático, com ênfase no envolvimento, participação e engajamento de todos os envolvidos. Não há uma autoridade autocrática para comandar as regras do Centro, os problemas e regras de convívio são resolvidos na democracia.

A Escola Comportamental da Administração realiza uma crítica a este estilo de liderança democrático, abordam esta forma de conduta pode gerar problemas de comunicação e as vezes é necessário um grande esforço e tempo para chegar a um consenso nas decisões (CHIAVENATO, 2015).

No entanto, o que foi observado na comunidade em estudo é que este estilo democrático tem funcionamento de forma eficiente, não houve nenhum questionamento por parte dos entrevistados a respeito das regras de liderança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo presente trabalho pode-se constatar que a comunidade estudada CEBB-SUKAVATI, localizada em Quatro Barras/PR, não obstante ainda estar em um processo de construção, até porque conta com apenas quatro anos de existência, está sendo edificada com bases sólidas e bem delineadas, haja vista, principalmente, o comprometimento dos seus membros e os objetivos traçados que visam o bem-estar não só da própria comunidade como também da sociedade local, inclusive.

Nota-se uma clareza de percepção daquilo que une os membros da comunidade, do “eixo principal”, do “fio condutor” existente em comum entre eles e que permitiu a concretização desse ideal de comunidade, tal seja, a busca por um bem-estar geral, de todos, por procurar entender e saber lidar melhor com as dificuldades e emoções humanas, recuperando “saberes” de como viver, em conexão com a espiritualidade, que, não necessariamente, precisa estar relacionada com o budismo.

E, visando à materialização desses interesses em comum, a comunidade desenvolve inúmeras atividades voltadas ao princípio de satisfação coletiva, com a adoção de uma vida mais saudável, voltada a hábitos que permitem um maior contato e cuidado com a natureza e com sua própria essência, como a criação de horta orgânica; utilização de energia solar; reaproveitamento de água; dentre outros, tudo pensado e executado de forma a preservar o meio ambiente e proporcionar aos moradores e frequentadores uma perfeita harmonia entre os seres vivos.

Pode-se identificar implícito nos membros da comunidade a ideia de solidariedade, que de acordo com Ana Tercila Campos Oliveira e Normanda Araujo de Moraes (2018, 1731-1745) é percebida por meio da adesão à causa grupal, com a finalidade de superar as

adversidades e conquistar benefícios comuns a todos. E, seguindo as mesmas autoras, pode-se observar ainda, uma “autoestima coletiva” que refere-se à atitude e sentimento de orgulho que o indivíduo tem pelo lugar onde mora, incluindo o amor por sua terra, a consciência de suas belezas naturais e a identificação com determinados costumes e produções humanas significativas.

Para tanto, tem-se que a comunidade encontra-se estruturada de uma forma que propicie a execução de todos esses ideais, em que cada membro tem de contribuir para sua manutenção, tanto financeiramente, com uma doação mensal no valor mínimo de R\$ 100,00 (cem reais), como no desenvolvimento de atividades, que contribuam para o bem-estar geral, que impliquem em um benefício para todos, tendo em vista os propósitos que unem a comunidade.

Paralelamente a esse contexto, a comunidade SUKAVATI desenvolve um trabalho dentro da própria comunidade, na sociedade na qual está inserida, beneficiando os moradores de Quatro Barras, na medida em que o ideal de bem comum e coletividade acaba propiciando o crescimento da população local, seja através da sua inserção em programas e atividades propostas pelos membros, como aulas gratuitas de inglês; fornecimento de produtos orgânicos; seja por meio de geração de renda à cidade, haja vista que, constantemente sedia eventos budistas e permite a visitação, situação que, evidentemente, demanda a utilização de serviços locais como hotéis, restaurantes, turismo etc.

Isto porque, embora a palavra “comunidade”, em um primeiro momento, dê a impressão de ser a uma coisa boa, uma “sensação de aconchego”, paraíso perdido ou esperado, na qual não existem conflitos a serem resolvidos; que caminhe de forma linear, sem obstáculos a serem superados, a comunidade imaginada, sonhada apresenta diferenças da “comunidade realmente existente”, pois esta exige rigorosa obediência em troca dos serviços que presta ou promete prestar (OBERG, 2017).

Neste prisma, verifica-se que a comunidade estudada está alicerçada na clareza de seus propósitos e na disposição de seus membros em dar efetividade ao que se propõe realizar, de uma forma a atingir positivamente não somente aos que dela diretamente fazem parte, mas também a todos os moradores da sociedade local, os quais já estão sendo favorecidos com os trabalhos desenvolvidos.

Pode-se afirmar que existe uma verdadeira “integração social” entre os membros da comunidade, que seguindo Rui Pena Pires (2012, pg.55-87), é facilitada pela parametrização parcial das relações entre pessoas, seja no plano instrumental, através da constituição de rotinas relacionais, seja no plano comunicacional, através da constituição de rituais de interação. Rotinas e rituais contribuiriam para ordenar as relações entre pessoas porque facilitam a ordenação das representações que elas constroem sobre essas relações, dando-lhes a estabilidade de algo conhecido e familiar.

Observe-se que a preocupação com a coletividade e o bem-estar geral da

comunidade como um todo, e não somente com a própria comunidade dos moradores e frequentadores do CEBB-SUKAVATI permeia todos os envolvidos no projeto, que procuram de certa forma, promover a integração da comunidade, ora objeto de estudo, com a comunidade local do Município, e isso, tem uma série de implicações e consequências positivas para absolutamente todos, as quais ultrapassam a seara do Centro de Estudos e ganham contornos “externos”, beneficiando, direta ou indiretamente a comunidade de Quatro Barras/PR.

E isso tudo se torna possível e concretizável porque os interesses dos seus membros caminham em uma mesma direção. Conforme, Manuel Castells (1999, p.84), citado por Peruzo e Volpato (2009, p.144) “no mundo atual, as comunidades são construídas a partir dos interesses e anseios de seus membros, o que faz delas fontes específicas de identidades”. Ressaltando-se ainda que, em todas as comunidades existem processos de identidade, objetivos e interesses em comum, assim como a participação em prol desse objetivo e o sentimento de pertença, oriundo dessa “identidade”.

Importante entender, segundo Bauman (apud OBERG, 2017) que, embora associemos a palavra “comunidade” a uma coisa boa, “sensação de aconchego”, paraíso perdido ou esperado, a comunidade imaginada, sonhada apresenta diferenças da “comunidade realmente existente”. Esta exige rigorosa obediência em troca dos serviços que presta ou promete prestar: sob esta óptica, tem-se que uma das premissas da comunidade estudada no presente trabalho reside exatamente no interesse em comum e bem-estar geral da coletividade, podendo-se concluir que essa seria uma das suas “identidades”, haja vista que existem outros interesses e outras vertentes, como o sentimento de pertencimento, que unem seus membros.

Não é sem razão que o “fio condutor” da comunidade Centro de Estudos Budistas Sukavati, é através da participação ativa dos seus membros, gerar benefícios a todos, a coletividade, e, conforme afirmou a participante 3 começar a “recuperar saberes, que são saberes de viver, de como viver, que a gente perdeu”.

## REFERÊNCIAS

- BOHLANDER, G. W.; SNELL, S. A. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage, 2015.
- BRANCO, P. C. C.; SILVA, L. X. de B. Psicologia humanista de Abraham Maslow: recepção e circulação no Brasil. Rev. abordagem gestalt. Vol.23 n.2 Goiânia, ago. 2017.
- BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p. 51-62. jan./dez. 2007.
- CEEB. Centro de Estudos Budistas. Disponível em: <http://www.cebb.org.br/>. Acesso em 2 de ago. de 2019.
- CHIAVENATO, I. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. 5ª. Ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

CRESWELL, J. W. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GYATSO, G. K. Budismo Moderno: O caminho de compaixão e sabedoria. São Paulo: Tharpa Brasil, 2016.

KOENIG, H. G. Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade. Tradução de Iuri Abreu. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATOS, K. S. L de. Cultura de paz, educação e espiritualidade II. Fortaleza: Imprece, Eduece, 2015.

MONTENEGRO, J. Povos e comunidades tradicionais, desenvolvimento e decolonialidade: articulando um discurso fragmentado. Okara, Geografia em debate, v.6, n.1, p. 163-174, 2012.

BERG, L. P. O conceito de comunidade: problematizações a partir da psicologia comunitária. Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense – UF, 2017. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/38820/27167>. Acesso em 23 de setembro de 2019.

OLIVEIRA, A. T. C.; MORAIS, N. A. de. Resiliência comunitária: um estudo de revisão integrativa da literatura. Temas psicol., Ribeirão Preto, v.26, n.4, p.1731-1745, dez. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2018000400002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2018000400002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2018.4-02Pt>.

PERUZO, C. M. K. e VOLPATO, M. O. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. São Paulo: Libero, 2009, v. 12, n.24. 139-152.

PIRES, R. P. O problema da Integração. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Vol. XXIV, 2012, p. 55-87. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10758.pdf>. Acesso em 25 de setembro de 2019.

REDYSON, D. Budismo social e engajado: a experiência do CEBB e do Lama Padma Samten. Horizontes, Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião da PUC Minas. V. 14, n. 43, Jul./Set. 2016 - Dossiê: Espiritualidades, Filosofias e Religiões do Oriente/<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/11506>. Acesso em 3 de agosto de 2019.

SAMTEN, Padma: Mandala do Lótus. Peirópolis, São Paulo, 2006.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia do bolso, 2015.

SILVA et al. Análise da motivação de pessoas: um estudo baseado em princípios da Hierarquia de Necessidades de Maslow. Revista Foco, v.10, n.2, jan./jul., 2017.

SINGER, H. Pesquisa-ação comunitária. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2011.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aldeias 11, 15, 26, 31, 33, 48, 60, 61, 62

Amazônia 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 79

### B

Bílingue 28, 29, 31, 32, 33, 34, 42, 44, 46, 50

Brasil 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 26, 28, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 58, 60, 61, 70, 71, 78

Budismo 60, 61, 68, 71

### C

Cidade 61, 63, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Colonizadores 11, 72

Comunidade 6, 51, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Cultura 7, 9, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 35, 50, 51, 59, 71, 77

### D

Direito à educação 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 46, 47

Direitos 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 24, 25, 26, 36, 39, 43, 46, 50, 55

Diversidade 7, 8, 9, 10, 15, 19, 33, 37, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 57, 58

### E

Educação 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 58, 65, 66, 70, 71, 81

Etnicidade 49, 72

Etnografia 1, 3, 11, 49, 72, 78, 79

### H

Habitação 60, 61, 75

História 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 41, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 72, 77, 79, 81

### I

Indígenas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 73, 74, 77, 78

Indígenas no RN 49, 51, 55

Investimento 28, 29, 46, 47

## **L**

Literatura de cordel 16, 17, 18, 19, 25

## **M**

Mayas urbanos 72

Mobilização 1, 3

## **P**

Pesquisas acadêmicas 28, 29, 30, 40, 53

População 5, 7, 20, 51, 58, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 78

## **R**

Reconhecimento 1, 2, 6, 8, 9, 10, 13, 59, 66, 67

## **S**

Seminários Jepuruvô Arandú 49

## **T**

Territórios etnoeducacionais 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48





## **V**

Valores 9, 17, 25, 26, 32, 35, 53, 57, 60, 61, 66

# Culturas e história dos povos indígenas

# 2



-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

# Culturas e história dos povos indígenas

# 2



-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)